Sequência Didática 7

Componente curricular: História Ano: 8º Bimestre: 3º

Título: A independência do Brasil

Objetivos de aprendizagem

* Entender as demandas e a participação de diferentes grupos sociais nas contestações à administração portuguesa antes da independência.

**Objeto de conhecimento** – A questão do iluminismo e da ilustração.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

**Objeto de conhecimento** – Revolução Francesa e seus desdobramentos.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI04)** Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

**Objeto de conhecimento** – Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI05)** Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

**Objeto de conhecimento** – Os caminhos até a independência do Brasil.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil.

* Compreender os principais aspectos da independência do Brasil.

**Objeto de conhecimento** – Os caminhos até a independência do Brasil.

**Habilidades trabalhadas** – **(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

**(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

**(EF08HI12)** Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

* Identificar alguns dos problemas enfrentados por indígenas e negros durante e após o processo de independência.

**Objeto de conhecimento** – A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.

**Habilidade trabalhada – (EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

**Tempo previsto:** 300 minutos (**seis** aulas de aproximadamente 50 minutos cada).

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* projetor;
* transparências ou *slides*;
* imagens pesquisadas na internet;
* papel almaço.

Desenvolvimento da Sequência Didática

Etapa 1 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie esta sequência conversando com os alunos sobre o que eles pensam a respeito de ser brasileiros. Encoraje a participação de todos e o respeito à opinião dos colegas. Se necessário, retome com eles algumas premissas sobre a realização de debates presentes nas “atividades recorrentes” disponíveis no “Plano de Desenvolvimento”.

Terminada essa introdução, apresente alguns aspectos da economia portuguesa no século XVIII, caracterizada pela fragilidade em relação a outras nações europeias, carente de modernização, com poucas manufaturas e dependente da exploração colonial, que já se mostrava em decadência, embora Portugal ainda apostasse no exclusivo metropolitano como sustentáculo de sua economia. Nesse ponto, é importante retomar a atuação do marquês de Pombal entre os anos de 1750 e 1777, quando estabeleceu medidas com o objetivo de modernizar a economia portuguesa e melhor organizar a administração das colônias. Entre elas, estavam as seguintes:

* criação de manufaturas em Portugal e proibição de manufaturas coloniais;
* aumento dos impostos nos territórios que compunham o Império Português;
* criação de companhias de comércio para organizar a navegação e o monopólio comercial;
* incentivo ao ensino laico;
* instituição da derrama na exploração aurífera no Brasil, exatamente no mesmo momento em que a mineração começava a entrar em queda;
* transferência da capital do vice-reino do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro;
* expulsão dos jesuítas da colônia.

Procure estabelecer a relação entre as medidas pombalinas e alguns preceitos iluministas, tais como a crítica à influência da Igreja e a valorização do pensamento racional e da ciência, havendo, no entanto, uma rejeição às críticas ao absolutismo. As medidas pombalinas buscavam reforçar o poder da monarquia portuguesa (despotismo esclarecido).

Fale sobre os resultados das políticas pombalinas, que não foram suficientes para reverter a situação da economia portuguesa e tirar o país do atraso, tendo como efeito direto na América portuguesa, em razão do aumento da fiscalização e do controle sobre as atividades econômicas, a acentuação do descontentamento da população com a metrópole. Relacione esse contexto à difusão de ideias iluministas também na América portuguesa, onde grande parte da elite ligada à mineração, que tinha estudado na Europa, passou a criticar a ineficiência e a opressão da Coroa na administração colonial.

Projete ou escreva na lousa tópicos com algumas reivindicações da elite mineradora que pautaram a Conjuração Mineira:

* o perdão das dívidas para com a Coroa portuguesa (que haviam aumentado com a instituição da derrama e a queda na quantidade de ouro extraída);
* a liberação da exploração de diamantes em Diamantina;
* a instituição de uma república em Minas Gerais inspirada na estadunidense;
* a criação de manufaturas e de uma universidade em Vila Rica.

Ressalte aos alunos que tanto a Conjuração Mineira como outras revoltas de menos impacto ocorridas nas Minas Gerais apresentavam caráter local, sem que estivessem imbuídas da ideia de nação. Passe então a detalhar o desenrolar dos acontecimentos, destacando a delação de Joaquim Silvério dos Reis, que revelou os planos dos conjurados às autoridades portuguesas em troca do perdão de suas dívidas. Comente, ainda, a participação feminina na revolta, ressaltando o papel de nomes como Hipólita Jacinta Teixeira de Melo e Bárbara Heliodora, que, após a descoberta da conspiração pela Coroa portuguesa, lançaram mão de estratégias a fim de proteger seus maridos, evitar mais delações e administrar os negócios familiares.

Fale sobre o desfecho da Conjuração, com a condenação à morte de onze revoltosos, embora só um deles, o alferes Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), tenha sido executado.

Em seguida, apresente a Conjuração Baiana, contextualizando a situação de Salvador, que sofria com a escassez de alimentos por causa da substituição de grande parte das lavouras de gêneros alimentícios por plantações de açúcar. Informe aos alunos que, tal como na Conjuração Mineira, na Bahia as ideias iluministas influenciaram revoltosos, como Cipriano Barata, Francisco Agostinho Gomes e Francisco Muniz Barreto, que fundaram a Sociedade Maçônica Cavaleiros da Luz e passaram a divulgar os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, atraindo o apoio de integrantes de camadas populares (alfaiates, artesãos, pequenos comerciantes, soldados de baixa patente e escravos). Escreva ou projete para os alunos os seguintes tópicos com reivindicações dos revoltosos na Conjuração Baiana:

* a abolição da escravidão;
* o aumento do salário dos soldados;
* a liberalização do comércio colonial com outros países;
* a instauração de uma república na Bahia nos moldes da francesa.

Comente o desenrolar dos acontecimentos: a chamada à revolta, que eclodiu em 12 de agosto de 1798, e a reação rápida do governo na repressão à conjura, com prisões, investigações (possivelmente também tendo havido delações), sentenças de morte dirigidas a líderes populares e penas mais brandas. Enfatize a desqualificação atribuída pelas autoridades à Conjuração Baiana, que, segundo elas, foi realizada por um povo desordeiro, sem cultura e sem religião.

A fim de conferir fechamento à primeira etapa, solicite aos alunos que, com base no conteúdo estudado, elaborem no caderno um quadro comparativo entre a Conjuração Mineira e a Baiana e escrevam um texto de cerca de oito a dez linhas destacando diferenças e semelhanças entre esses eventos.

Oriente-os a diferenciar as duas revoltas levando em conta os grupos sociais envolvidos, as inspirações e as reivindicações, bem como a levantar hipóteses acerca do fato de a abolição da escravidão estar presente como reivindicação da Conjuração Baiana, mas não da mineira. Peça-lhes, ainda, que analisem os desfechos de ambas as revoltas. Conceda um intervalo de tempo para a execução da atividade e, em seguida, promova a discussão dos textos e faça os comentários devidos.

Etapa 2 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

A segunda etapa inicia-se com a abordagem do contexto das guerras napoleônicas na Europa e sua relação com eventos ocorridos na América portuguesa. Resuma aos alunos o Bloqueio Continental de 1806, a rivalidade entre a França napoleônica e a Grã-Bretanha e a aliança de Portugal com os britânicos. Explique que, pelo fato de Portugal não obedecer ao Bloqueio Continental, as tropas de Napoleão invadiram o território luso e, antes que chegassem a Lisboa, a corte portuguesa fugiu em direção à América escoltada pela marinha britânica, que, em troca desse apoio, obteria vantagens comerciais sobre o Império Português, e os lusos se comprometeriam a acabar com o tráfico de escravos.

Fale sobre a chegada da família real portuguesa à América e sua instalação no Rio de Janeiro, acompanhada da estrutura da corte, a fim de estabelecer nos trópicos a administração que havia em Lisboa. A partir disso, a América portuguesa passou a ser a sede do Império Português, elemento que trouxe mudanças na situação econômica, política e cultural da América portuguesa.

Para facilitar a compreensão pelos alunos, projete ou escreva na lousa tópicos com algumas medidas estabelecidas pelo príncipe regente D. João VI ao chegar à colônia:

* a abertura dos portos às nações amigas (decretada ainda em Salvador), que, na prática, representava o fim do exclusivo metropolitano, pois, a partir de então, o Brasil poderia estabelecer comércio com as nações aliadas sem a interferência da metrópole;
* o fim da proibição das manufaturas no Brasil e das taxações de matérias-primas industriais e a concessão de incentivos às indústrias de algodão, lã, seda, ferro e aço;
* a assinatura, em 1810, do Tratado de Comércio e Navegação com a Grã-Bretanha, que concedia tarifas alfandegárias mais baixas aos produtos comercializados pelos britânicos e cujos efeitos eram prejudiciais à economia portuguesa;
* o direito da marinha britânica de patrulhar a costa do Brasil e de outras colônias portuguesas.

Saliente que esse conjunto de medidas favoreceu a indústria e o comércio britânicos, altamente competitivos, desestimulando o desenvolvimento manufatureiro no Brasil, que passou a importar produtos britânicos.

Na sequência, fale sobre as mudanças observadas no Rio de Janeiro, com a instalação da corte, a fim de tornar a cidade mais parecida com as europeias. Destaque:

* a criação da imprensa régia, permitindo a impressão de jornais na América portuguesa;
* a criação da Real Biblioteca (atual Biblioteca Nacional) e a fundação de estabelecimentos escolares destinados ao ensino das camadas ricas;
* a instalação de estabelecimentos comerciais especializados em artigos de luxo (roupas, utensílios e móveis);
* a fundação do Jardim Botânico;
* a construção de casas de espetáculos e de academias voltadas às artes, à literatura e à ciência;
* o patrocínio às missões artísticas, compostas de artistas como Jean-Baptiste Debret e Nicolas-Antoine Taunay;
* a elevação do Brasil à condição de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves em 1815 e a coroação de D. João VI como rei de Portugal e do Brasil em 1818, após a morte da rainha D. Maria I.

Reserve um tempo para projetar algumas imagens previamente selecionadas, produzidas por Debret ou Taunay em sua passagem pelo Rio de Janeiro, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica no 3**.

É importante enfatizar que todas essas mudanças implementadas no Rio de Janeiro atingiram somente a elite dirigente e camadas privilegiadas da sociedade, e que a maior parte da população continuava vivendo em condições de simplicidade/pobreza. É interessante também frisar que, apesar das melhorias na cidade, muitos aspectos do Rio de Janeiro continuavam marcados pela precariedade: falta de água, de rede de esgoto, de iluminação pública, de coleta de lixo, de disponibilidade de moradia e alimentos.

Verifique a existência de dúvidas, busque resolvê-las e passe a falar sobre a Revolução Pernambucana de 1817, fruto da insatisfação contra os privilégios políticos dos portugueses na ocupação de altos cargos administrativos, das questões comerciais e dificuldades econômicas decorrentes das oscilações no preço do algodão e dos altos impostos cobrados para sustentar o luxo da corte no Rio de Janeiro. A insurreição contou com a participação de vários grupos sociais (comerciantes, militares, artesãos, fazendeiros, magistrados e religiosos) e estava imbuída de um sentimento fortemente contestatório em relação aos poderes reais, bem como colocava em xeque, de maneira evidente, a unidade territorial do Brasil. Projete ou sintetize na lousa os tópicos a seguir e explique-os:

* a instalação de um governo republicano provisório no Recife;
* a defesa da soberania, da tolerância religiosa e da liberdade de imprensa e a convocação de uma constituinte, elementos relacionados ao pensamento iluminista;
* a reação militar do governo central, invadindo Recife, aprisionando e executando lideranças do movimento;
* o aumento da repressão do governo central em Pernambuco, incentivando delações e criando tensões políticas.

No encerramento das duas aulas que compõem a etapa, solicite como tarefa de casa uma pesquisa no caderno sobre Frei Caneca, sua participação na Revolução Pernambucana de 1817 e suas ideias políticas. Lembre os alunos da obrigatoriedade de apresentação dos referenciais de pesquisa. Essa atividade de pesquisa contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica no 10** e da **Competência Específica de Ciências Humanas no 7**.

Etapa 3 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie a terceira etapa verificando se os alunos fizeram a tarefa de casa, abra espaço para que comentem os resultados, observe a existência de dúvidas e as resolva, se for o caso.

Após esse momento inicial, retome o conteúdo sobre o retorno de D. João VI a Portugal e a Revolução Liberal do Porto (1820). Contextualize o quadro interno português depois da derrota de Napoleão Bonaparte, ressaltando a crise na economia do país com a abertura dos portos, o descontentamento dos militares portugueses, então comandados por um britânico, e a insatisfação com o abandono administrativo em razão da ausência do rei e do aparato institucional, fatores que provocaram a eclosão da revolta, cujos participantes reivindicavam a volta de D. João VI a Portugal, a elaboração de uma constituição de cunho liberal, o fim do absolutismo monárquico e a transferência do poder para as Cortes (assembleia de deputados).

Explique que, com o andamento da revolução, os deputados passaram a atuar para reverter a influência britânica sobre Portugal, restabelecendo monopólios comerciais e favorecendo a burguesia lusitana, aspectos que, por sua vez, descontentaram comerciantes e grandes proprietários brasileiros, favorecidos pela abertura dos portos. Assim, receoso de ser deposto do trono, D. João VI retornou a Portugal e deixou seu filho
D. Pedro I como príncipe regente do Brasil.

Procure trabalhar esse contexto como antecedente da independência brasileira e passe a comentar a formação de diferentes grupos políticos no Brasil após o regresso de D. João VI.

Projete ou escreva na lousa os tópicos a seguir e explique-os:

* O Partido Brasileiro era composto de grandes comerciantes, fazendeiros e altos funcionários favorecidos pela liberação comercial; a princípio, defendeu a autonomia do Brasil por meio de uma monarquia dual (com uma sede em Lisboa e outra no Rio de Janeiro). Com o tempo, porém, tornou-se favorável à independência sem participação de camadas populares, pois temia revoltas.
* O Partido Português era formado por comerciantes portugueses, militares e funcionários da Coroa. Eles defendiam a recolonização do Brasil e exigiam que D. Pedro I deixasse o país, retornando a Portugal.
* Os liberais radicais pertenciam às camadas médias urbanas (médicos, professores, jornalistas, pequenos comerciantes e padres), defendiam o rompimento com Portugal e a adoção de um regime democrático e republicano, aos moldes do que havia sido verificado em nações da América pós-independência.

Prossiga, explicando que, pressionado por todos os lados, D. Pedro I anunciou, no início de 1822, que permaneceria no Brasil (Dia do Fico). Indo, assim, na contramão das Cortes, procurou obter apoio das elites brasileiras e, meses mais tarde, determinou a convocação de uma assembleia para elaborar a primeira Constituição do Brasil, insubordinou-se às Cortes e declarou que tropas portuguesas que desembarcassem em território brasileiro seriam consideradas inimigas. A independência consumou-se como ato político em 7 de setembro de 1822, com apoio das camadas médias urbanas e da aristocracia rural, interessadas em manter e ampliar privilégios sem que camadas populares participassem do processo. Em outubro de 1822, D. Pedro I se tornou imperador do Brasil.

Após comentar os acontecimentos que desencadearam a independência, fale a respeito da resistência comandada por funcionários, militares e grandes comerciantes portugueses em províncias no Nordeste e no Sul, conflitos nos quais D. Pedro I interveio, contando com o auxílio da população local (fale sobre a participação de Maria Quitéria, que combateu tropas contrárias à independência na Bahia, provou sua capacidade militar e foi condecorada por D. Pedro I em 1823) e até de mercenários britânicos. Essas vitórias acabaram por garantir a unidade territorial do Brasil no ano seguinte à declaração de independência. A reboque, Estados Unidos e Grã-Bretanha reconheceram a independência. Já Portugal, apenas em 1825, mediante indenização paga em libras esterlinas.

Na sequência, ponha em discussão a situação de escravos e indígenas após a independência, grupos que continuaram sofrendo com a exploração, a negligência e a aculturação. Comente a permanência da escravidão, o recrudescimento do preconceito racial, as dificuldades econômicas fruto da marginalização e do estigma da escravidão, que recaíram sobre aqueles que conseguiram a alforria, bem como as tentativas de resistência representadas pela manutenção de práticas culturais de matriz africana, fugas e formação de quilombos.

No caso dos indígenas, considerados incapazes pelo governo, trate do processo de aculturação contínua traduzido pela política de tutela e assimilação aos costumes europeus, inclusive com ações oficiais de extermínio dirigidas contra aqueles que resistiam. Fale sobre as investidas contra os Botocudos, na capitania de Minas Gerais, em 1808, sob a alegação de que esses indígenas praticavam a antropofagia e a resistência à aculturação.

Observe se os alunos têm dúvidas e solucione-as. Então, organize-os em trios e retome as indagações feitas no início da sequência sobre o sentimento de ser brasileiro. Peça-lhes que produzam uma redação, em que apresentem essa questão à luz do conteúdo estudado, procurando relacioná-la com a atualidade e tentando verificar mudanças e permanências após a independência, bem como as possibilidades de participação e inclusão social de afrodescendentes e indígenas no Brasil de hoje.

Explique aos alunos que existem diferentes interpretações da independência, isto é, alguns historiadores enfatizam a condição de dependência econômica do Brasil em relação às potências estrangeiras, apesar da independência política. Outros preferem destacar as rupturas do ponto de vista político e econômico (acúmulo de capital e reformas modernizantes empreendidas pelas elites).

Oriente-os a escolher uma das opções: a contribuição da dependência externa brasileira para a manutenção das desigualdades sociais do país, o acúmulo de capital ou a realização de reformas e revisões políticas a partir da formação do novo Estado, que não beneficiaram a todos. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas no 5** e das **Competências Específicas de História nos 4** e **6**.

A redação deve ser entregue em papel almaço. Na ocasião oportuna, faça a correção e dê a devolutiva aos alunos. O trabalho também pode ser utilizado para recuperação de médias pelos alunos ou como ponto extra caso julgue pertinente.

Avaliação

Pretendeu-se, nesta sequência, promover o estudo da independência do Brasil e abordar contextos históricos internos e externos que a antecederam e a influenciaram, procurando destacar os sentimentos e reivindicações envolvidos em revoltas nativistas, as mudanças econômicas, políticas e culturais decorrentes da instalação da corte de D. João VI no Rio de Janeiro e os impasses gerados pela Revolução Liberal do Porto, culminando com o 7 de setembro de 1822.

Ao longo do trabalho, também se procurou mostrar a participação das camadas populares nos processos que perpassam a temática e a questão dos escravos e grupos indígenas, cuja situação de graves prejuízos sociais após a independência permanece até hoje. Com as atividades propostas, objetiva-se a sistematização e a complementação do conteúdo, trazendo à tona importantes subtemas relacionados ao mundo contemporâneo.

A avaliação deve ser feita em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Podem ser avaliados a participação, o comprometimento, a organização e a criatividade dos alunos.

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se cada aluno:

* participou, levantando questões e procurando sanar dúvidas;
* interagiu com os colegas e com você;
* participou da discussão inicial na primeira etapa;
* elaborou o quadro comparativo e escreveu o texto sobre a Conjuração Mineira e a Baiana ao final da primeira etapa;
* fez as tarefas de casa solicitadas ao final da segunda etapa;
* escreveu a redação ao final da terceira etapa;
* compreendeu os conceitos trabalhados.

Além dos itens anteriores, seguem questões referentes às habilidades desenvolvidas nesta sequência:

**1.** Em sua opinião, Tiradentes é um mártir e um herói nacional? Justifique.

*Sugestão de resposta: os alunos poderão argumentar que Tiradentes foi o único conjurado que pagou com a vida por ter se revoltado; por isso, pode-se chamá-lo de mártir. Ele também ficou conhecido por ter se mantido firme em suas ideias até o fim, recusando-se a delatar outros revoltosos, características heroicas. Contudo, os alunos poderão argumentar também que, apesar de todos esses elementos, Tiradentes, que era até proprietário de escravos, não defendia mudanças profundas na sociedade colonial.*

**2.** Descreva algumas mudanças ocorridas no Rio de Janeiro em razão da instalação da família real e da corte portuguesa na cidade em 1808.

*Sugestão de resposta: com a chegada da família real e da corte portuguesa em 1808, a cidade do Rio de Janeiro passou por mudanças implementadas para adaptá-la aos padrões europeus. D. João VI fundou o Jardim Botânico e a Real Biblioteca, patrocinou a cultura e a ciência, abrindo casas de espetáculo, academias literárias e científicas, além de estimular a abertura de casas comerciais voltadas à venda de artigos de luxo. Em contrapartida, o crescimento da cidade gerou falta de água, de moradia e de alimentos, além de problemas relativos à ausência de iluminação pública, coleta de lixo e rede de esgoto, prevalecendo a precariedade no cotidiano de grande parte da população.*

**3.** Analise a seguinte afirmação: o Brasil se tornou independente de Portugal, mas ficou dependente da
Grã-Bretanha.

*Comentário: espera-se que os alunos discutam o sentido econômico da independência: embora o Brasil tenha ficado livre do domínio político português, os acordos comerciais feitos por D. João VI antes de 1822 tornaram a economia brasileira dependente da importação de produtos industrializados britânicos, conjuntura que levaria um bom tempo para se alterar. Entretanto, é preciso lembrar que o significado da independência vai além do âmbito econômico.*

Após o trabalho com a sequência, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com a atenção esperada? |  |  |
| Participei das discussões iniciais na primeira etapa? |  |  |
| Elaborei o quadro comparativo e escrevi o texto sobre a Conjuração Mineira e a Baiana proposto ao final da primeira etapa? |  |  |
| Fiz as tarefas de casa solicitadas ao final da segunda etapa? |  |  |
| Escrevi a redação conforme solicitado na terceira etapa? |  |  |
| Compreendi os conceitos trabalhados durante a realização da atividade? |  |  |